



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14213 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

**EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO PARÁ: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR.**

Ana Paula Cunha de Sousa - UFPA - Universidade Federal do Pará

Jessica Mesquita Vasconcelos - UFPA - Universidade Federal do Pará

Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO PARÁ: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR.**

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo compreender a concepção de educação feminina no início da Primeira República no Pará a partir da abordagem da cultura material escolar. Os documentos analisados foram a ata da 9ª sessão ordinária do Congresso Pedagógico do Pará e os relatórios de governadores. Com base nas informações das fontes procuramos responder qual a concepção de educação feminina no início da Primeira República no Pará? Como método de estudo utilizamos a análise de conteúdo, realizando a coleta e o levantamento das fontes e posteriormente analisando-as. Os documentos trazem informações a respeito da educação feminina e com base nesse material podemos entender a noção de ensino pretendido para época assim como o papel da mulher na sociedade da época.

**Palavras-chave:** Educação feminina, Cultura material escolar, Primeira República, Pará.

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo compreender a concepção de educação feminina no início da Primeira República no Pará a partir da abordagem da cultura material escolar. Essa pesquisa histórica foi feita com base nas atas do Congresso Pedagógico do Pará (CPP) que

ocorreu entre 1900 e 1901, com o intuito de discutir a educação no estado. e dos relatórios do governo do estado durante os anos de 1901 a 1908.

Esse recorte se deve ao fato de compreender o período inicial republicano, no qual várias mudanças políticas ocorreram, partindo de um novo ideário de sociedade. A ideologia positivista e as ideias de modernidade permeavam o cenário nascente que, do ponto de vista da elite dirigente e dos militares, deveria ser superior ao Império, modificando as estruturas existentes. Nessas mudanças, certamente a educação foi um grande alvo de atuação, uma vez que é um lócus de produção e manutenção de ideias; por essa razão, muitos decretos educacionais ocorreram durante a Primeira República, a fim de se desvencilhar do atraso representado pela época anterior (CLARK, 2006).

Essas alterações e a necessidade de inaugurar o novo com a República estão evidentes nas fontes utilizadas, como as atas do congresso pedagógico - que teve uma série de finalidades, especificada em seu regimento, entre eles a discussão de teorias da educação e a fiscalização das leis que regiam o ensino (do qual participou um expressivo número de representantes da rede de ensino pública e privada do estado do Pará) - e os relatórios do governador do estado (que no período em questão era Augusto Montenegro). A partir das fontes que retratam a cultura material escolar e a educação feminina buscamos responder qual a concepção de educação feminina no início da Primeira República no Pará?

## **Metodologia**

Os documentos foram encontrados no acervo da hemeroteca digital, no caso dos relatórios dos presidentes dos estados brasileiros, e as atas do congresso estão disponibilizadas no periódico educacional “A Escola”, o qual era disponibilizado no acervo digital de obras raras da biblioteca Arthur Vianna. Em relação ao método de estudo, utilizamos a análise do conteúdo, partindo do que os documentos expressam sobre cultura material e, assim, passando do campo descritivo para o interpretativo (FRANCO, 2008). Foi realizada a coleta e levantamento inicial das fontes nos acervos digitais e, posteriormente, a análise das fontes continham a informações acerca da educação feminina e da cultura material escolar. Entendemos por cultura material escolar, baseados em Paulilo (2019) o conjunto de objetos que constituem o espaço educacional e também o próprio prédio da escola, considerando as funções evocativas dos artefatos e as dimensões ideológicas que os integram.

## **Análise e discussão de resultados**

Para introduzir este estudo, inicialmente foi analisada a fala da professora Virginia Faria Alves da Cunha que defendia a educação feminina voltada para o ambiente familiar durante uma sessão do CPP. A professora Virginia Faria traz para o debate na 9ª sessão ordinária no dia 12 de janeiro em 1901 as suas ideias referentes à educação de meninas.

Defendendo uma educação para o lar doméstico tendo essa educação alguns critérios comuns para a época, restringindo a mulher a função social de ser “‘esposa’, ‘mãe’, ‘rainha do lar’, com atributos de docilidade, recato, fragilidade, submissão e passividade” (Informação suprimida pelo anonimato dos autores, 2018, p. 572). É notável no pronunciamento da professora

Sou daqueles que desejam ver a mulher educada e instruída para o lar doméstico. E como deve ser encarada a educação doméstica? Trivial como a que observamos geralmente? Neste ponto ainda pouco temos avançado.

[...] Na classe média, a menina [...] faz a sua aprendizagem primária, concluída a qual matricula-se na Escola Normal, onde estuda 4 longos anos, sem se ocupar em casa de outra coisa que não sejam os seus livros, até que diplomada, segue imediatamente a carreira do magistério, quasi sempre sem a menor noção da vida doméstica. Se não vai à Escola Normal, dão-lhe em casa professores de piano, francês, canto, desenho, raramente de costuras, levando este ensino muito tempo, interrompido às vezes por bailes e teatros.

Da mesma forma, não se cuida de serviço doméstico, porque a casa tem criados para todos os serviços e não é permitido à menina ir até à cozinha, para que não se enxovalhe. É raríssimo ver uma destas meninas, que já se julgam suficientemente educadas, superintendendo a sua casa, ou simplesmente ajudando a sua mãe, nesse ramo de serviço tão necessário à mulher.

Na classe menos favorecida da sorte é menos notável o prejuízo, porque, pela necessidade, as meninas aprendem praticamente certos trabalhos importantes à vida, mas sem método, sem direcção, o que acarreta sérias desvantagens próprias de um serviço mal organizado.

Assim, pois, a mulher casada dispõe de fortuna, sendo instruída, tem a seu alcance o meio de proteger os fracos, de favorecer os infelizes da sorte, promovendo os meios para a manutenção de um certo número de crianças, em todos os atos da vida doméstica, principalmente se a natureza privou-a do incomparável dom da maternidade.

À mulher da classe média cabe muito de perto as mesmas considerações. Se ela alcançou um casamento em boas condições, tendo ao seu dispôr todos os meios de viver feliz, não o será certamente, se não souber dirigir com arte o seu lar. Compenetrada do importante papel de mãe de família, deve ter a capacidade necessária para arrostar com os inúmeros encargos que lhe são confiados, pelo que deve ser: econômica, modesta, asseada, bondosa, cuidadosa, afável com os que a cercam (sem transigir com os seus deveres), previdentes, sabendo os principais preceitos higienicos e, sobretudo, deve ser o anjo bom do lar, a companheira terna e dedicada que cada dia prende à sua casa, com uma novidade atraente, o seu marido. É necessário que seja instruída, para que o esposo não trepide em referi-lhe todos os seus negócios particulares, consultando-a muitas vezes e acatando com agrado e entusiasmo as suas opiniões sensatas. [...]

A mulher deve, por uma sábia direcção, fazer da sua casa um santuário abençoado e invejável; solícita e desvelada na criação e educação de seus filhos, deve dar-lhes o exemplo da economia e da ordem, gerindo os seus negócios de acordo com os rendimentos de que póde dispor, sem fazer despesas supérfluas, sendo pontual nos salários de seus criados, pouco vaidosa em seus adornos; deve saber estar sem constrangimento afetação ou vaidade, na sala, na varanda, no jardim, na cozinha, inspeccionando os serviços dos fâmulos, substituindo-os em qualquer ocasião que se torne mister, sabendo os preços das mercadorias para não ser lesada, tratando do arranjo da roupa, dando enfim um lugar a cada coisa e tendo cada coisa em seu lugar. [...]

Se, porém, a mulher não conseguir o casamento abastado, ver-se-á na contingência de ajudar o marido em qualquer ramo de serviço, de acordo com as suas forças e

A fala da professora Virginia Faria defende uma educação complementar que valorize os cuidados com o lar admitindo que “deseja ver a mulher educada e instruída para o lar doméstico”, de acordo com o seu pensamento seria mais adequado às meninas uma educação que lhe dessem condições necessárias para cumprir um papel social a contento, ou seja, que as tornassem boas mães e donas de casa exemplar (SANTANA, 2011).

Impõe alguns requisitos que ela entende como boa instrução que vai além dos ensinamentos dos conteúdos propriamente ditos. Estes envolvem aula de canto, piano, costura, economia doméstica, etiqueta, boa comunicação, entre outros, que para ela contribuem para a formação da mulher para a vida doméstica. Não era interessante para a época que a mulher se detivesse à conhecimentos científicos para que não atrapalhasse sua desenvoltura delicada “pois o trabalho intelectual não devia fatigar o sexo feminino, nem, se constituir um risco a uma constituição frágil e nervosa” (ALMEIDA, 2007. p. 72).

Em toda a fala da professora é possível observar um teor de imposição ao que a mulher deve ser ou fazer na sociedade de acordo com sua classe social e também com as necessidades que possam surgir. Assim também como é estipulado as obrigações das mulheres com a casa, educação dos filhos, atenção ao marido, controle dos empregados e até a economia com os gastos da família, para isso era necessário que ela tivesse conhecimentos econômicos para poder gerir o lar. Esse posicionamento é recorrente nas fontes estudadas, como os relatórios de governadores do estado, em que nas sessões específicas acerca da instrução pública, era possível verificar o apontamento de atividades a serem desenvolvidas com estudantes do sexo feminino, com prendas domésticas, costura, canto, desenho. Esse direcionamento da educação da mulher é bem presente quando observamos tópicos que tratam do Instituto Gentil Bittencourt, destinado a educação de meninas órfãs e desvalidas:

Modesto como é, proporciona às jovens que ali são acolhidas instrução primaria completa, o ensino de desenho, de musica, de prendas e pratica de trabalhos domésticos. [...] deve conhecer uma boa dona de casa, qualquer que seja sua posição social, e uito especialmente a filha do povo na sua complexa missão de auxiliar o marido, ajudando-o, animando-o na lucta pela vida, cuidando da educação dos filhos, tratando, emfim, da economia domestica (PARÁ, 1901, p. 57).

Esse modelo educacional para mulheres pode ser identificado também na cultura material das escolas do período estudado, haja vista que as fontes descrevem os materiais existentes nos prédios. Um exemplo disso é a sala de prendas presente em alguns grupos escolares <sup>[1]</sup>. Além disso, a presença de materiais (na lista de utensílios e mobiliário escolar elaborada nos relatórios de Augusto Montenegro) que remetam a práticas de atividades consideradas femininas, como máquina de costurar, utensílios de cozinhar, demonstram a

preocupação da educação em formar mulheres que ocupassem um papel social predeterminado, em que a mulher é uma boa esposa, boa mãe, que saiba cuidar da casa e que, para além disso, possua habilidades que a tornem completa, como tocar instrumento, desenhar ou pintar. Em mensagem ainda no ano de 1905, Montenegro faz referência ao ensino de prendas domésticas para as alunas e expõe o desejo de entregar a instituição uma ordem religiosa (PARÁ, 1905, p. 53), haja vista que uma educação de viés cristão era ainda muito presente na República.

O Instituto Gentil Bittencourt representa um bom exemplo acerca da educação para meninas, pois, por ser exclusivo para elas, as fontes desse lugar apresentam claramente as intenções da educação feminina. No primeiro artigo de regimento desse Instituto [2], fica evidente que a educação nesses lugares envolvia, além do ensino de conteúdos, também formação moral, cristã e o aprendizado de afazeres domésticos, algo que fica evidente também ao estudarmos a materialidade do prédio, que continha artefatos para a educação de prendas e atividades cotidianas da casa.

A partir do que estava expresso nos artefatos e no espaço da escola, é possível entender a forma educacional para o sexo feminino na Primeira República, seus objetivos e ideais. Ademais, podemos descobrir as práticas escolares e suas razões, sendo possível também desvendar a forma de controle no espaço escolar (PAULILO, 2019), como por exemplo, o controle sobre aquilo que a mulher deve aprender e a utilidade disso na sua vida em sociedade.

### **Considerações finais**

Diante disso, as fontes aqui estudadas nos permitiram compreender a concepção de educação feminina que se tinha no estado no período estudado, visto que o discurso da professora Virginia é carregado de intenções em que afirma uma ideia de ensino tendo como prioridade a vida doméstica. O que é percebido também nos relatórios dos governadores em que são ressaltadas atividades a serem desenvolvidas como o ensino de prendas, costura, economia doméstica, etc. Além disso estabeleciam os materiais a serem utilizados nas aulas para melhor obtenção dessa educação.

Todos esses quesitos delimitavam o papel da mulher na sociedade como mãe, esposa, responsável pelo lar e para isso essa mulher precisaria ter uma educação que lhe permitisse cumprir suas incumbências na vida social pretendidas para época.

### **Referências**

ALMEIDA, J. S.. **Ler as Letras**: por que educar meninas e mulheres? Campinas: Autores Associados, 2007. p. 72.

CLARK, J. U. **A Primeira Republica, as Escolas Graduadas e o ideario do Iluminismo no campo da História da Educação.** In: Vinte anos de Histedbr, 2006, Campinas. Vinte anos de Histedbr, 2006. v. cd-roo. p. 1-7

FRANCO, M. L. P. B.. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

PAULILO, A. L. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação.

**Revista Brasileira De História Da Educação**, v. 19, p. 1-24, 2019.

SANTANA, J. S.. **Entre bordados, cadernos e orações:** educação de meninas e as práticas educativas no orfanato de São Cristóvão e na Escola da Imaculada Conceição (1922-1969). 2011. 149 F. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, 2011.

### Fontes

A ESCOLA Revista Oficial De Ensino. Congresso Pedagógico. **A Escola Revista Oficial de Ensino.** Belém, v. 1, n. 11. 1901.

PARÁ, Provincial Presidential Reports: - **mensagens dirigidas em 7 de setembro dos anos de 1901 a 1908 ao congresso legislativo do Pará pelo dr. Augusto Montenegro, govenador do estado,** Belém- Pará, Imprensa Oficial.

VIANNA, Arthur. **O Instituto Gentil Bittencourt:** O esboço histórico. Pará: Typ. e encadernação do Instituto Lauro Sodré, 1906.

---

[1] Relatório de 1903, do governador Augusto Montenegro, p. 62.

[2] Este documento está no acervo digital de obras raras do da biblioteca Arthur Vianna, na fonte “O Instituto Gentil Bittencourt: O esboço histórico”